

A NOVA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MONTES CLAROS: DECORRÊNCIA E IMPLICAÇÕES

Autores: ISADORA BARBOSA ANTUNES AGUIAR, LAISLAN MORGANA ALVES NOGUEIRA, LARISSA MENDES MOREIRA, NÔILA FERREIRA ALENCAR

RESUMO: O patrimônio ferroviário é o conjunto de bens móveis e imóveis referente à ferrovia, incluindo desde trechos de linha, vagões, mobiliários como relógios, à estação edificada, sendo o último alvo desse estudo. O presente trabalho tem como objetivo compreender o processo e o motivo da construção da nova Estação Ferroviária de Montes Claros-MG, e verificar como a demolição da antiga estação afeta a memória coletiva do município de Montes Claros – localizado na região do norte de Minas Gerais. Adotou-se como metodologia a pesquisa documental – disposta em fontes escritas, fotográficas e orais – seguida de revisão bibliográfica de literaturas pertinentes norteados por “Cidade e História” de Bresciani (2002), “Trilhas e memórias” de Carmo (2014) e “Trem de Ferro: do cosmopolitismo ao Sertão” Lessa (1993). A discussão permeia sobre a demolição do edifício da antiga Estação Ferroviária de Montes Claros-MG ligado à Estação Ferroviária Central do Brasil – EFCB – para construção da estação ferroviária atual, edificada em meados de 1960 – 70. Com base em acervos documentais obtiveram-se dados de relevância nos aspectos vinculados à descrição e análise arquitetônicas das edificações em estudo. Ao comparar as características e elementos construtivos, identificaram-se os estilos: o Neocolonial, na primeira edificação, e as influências da Arquitetura Moderna na segunda edificação da Estação Ferroviária de Montes Claros. O município, no recorte temporal da segunda edificação, buscava desenvolver-se e firmar o progresso da cidade. Edificar uma nova estação seguindo os preceitos modernistas traria à Montes Claros, a partir de características simbólicas representadas pela arquitetura, os reflexos da modernidade da época, simbolizando o “novo” em contraponto ao “velho”. Observa-se no entanto que a substituição do edifício Neocolonial por formas mais modernistas afetou a memória coletiva pela perda da identidade e pertencimento que nutriam pela antiga Estação Ferroviária. Os resultados parciais, uma vez que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, apontam para a compreensão e preservação do patrimônio ferroviário de Montes Claros, bem como da evolução arquitetônica do município e suas representações implícitas. Quando finalizado, contribuirá cientificamente para a compreensão da dinâmica urbana do município, seus desmembramentos nas interpretações da memória social e do estudo arquitetônico vinculados ao patrimônio ferroviário.